Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO **SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO** **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**	

Elizabet da Silva Oliveira

UNIDADE DIDÁTICA

A ARTE TEATRAL, SEU CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

MARINGÁ

2013

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica

Título	A arte teatral, seu contexto sócio-histórico e sua relação com o desenvolvimento do aluno nas séries do ensino médio.
Autor	Elizabet da Silva Oliveira
Orientadora	Ludmila Castanheira
Disciplina/Área	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Escola Estadual do Jardim Panorama Rua Euclides da Cunha, 504 Jardim Panorama
Município da escola	Sarandi
Núcleo Regional de Educação	Maringá
Instituição de Ensino Superior	UEM ï Universidade Estadual de Maringá
Resumo	Este trabalho objetiva apresentar uma proposta prática ao Núcleo Regional de Educação,do Programa de Desenvolvimento Educacional de 2013. Neste sentido, foi elaborado um Projeto de implementação intitulado ñA arte teatral, seu contexto sócio-histórico e sua relação com o desenvolvimento do aluno nas séries do ensino médioò Partindo do pressuposto de que um ambiente motivador produz reflexos positivos no processo de aprendizagem, o trabalho propõe como metodologia a utilização de recursos e elementosextraídos da história do teatro e dos jogos lúdicosque contribuem para o despertar da dramatização por meio de esquetes teatrais, momentos de interações sócio-culturais; desenvolvimento da capacidade de atenção, expressão corporal e

	estimulação da criatividade e a expressão humana. Ao conhecer sobre a história do teatro e a roupagem que este veio assumindo na sociedade ao longo dos séculos, o trabalho destina-se ao aluno das séries do ensino médio. Acredita-se que o presente trabalho possibilite contribuições acerca do trabalho do profissional da educação, uma vez que oferece a este subsídios da teoria histórico-crítica a fim de reintegrarem novos elementos a sua prática, reconstruindo o trabalho escolar e sua reflexão pedagógica. As orientações metodológicas quese apresentam são destinadas aos professores da rede pública de ensino.
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Artes. Teatro e Educação. História do teatro. Prática escolar. Formação de professores.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos do Ensino Médio

Apresentação

A partir do artigo 214 da constituição federal de 1988 (BRASIL, 1988), que torna a escola obrigatória, laica e gratuita, a escola pública brasileira passou a atender um número cada vez maior de estudantes vindos de realidades diversas, incluindo o atendimento às classes populares. Ao assumir essa função, que historicamente justifica a existência da escola pública, intensificou-se a necessidade das discussões acerca do papel da escola e com isso, intensificaram-se as propostas de currículo para corresponder às novas necessidades que apresentava o ensino básico no projeto de sociedade do país.

Neste sentido, o parágrafo segundo do artigo vinte e seis da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que ño ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educaçãobásica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunosò (BRASIL, 2001).

A presente unidade objetiva investigar as diferentes perspectivas teóricas que assumiu a educação durante os últimos anos a fim de que se socialize a importância do papel da arte, em específico do teatro na educação. Para tanto, foi necessário levar em consideração a quem se destina este material, ambos os receptores: professores da rede estadual de ensino do Paraná e jovens ingressos do ensino médio do período da tarde daEscola Estadual do Jardim Panorama colaborarão com o intuito deste trabalho, que é o de que se cumpra uma proposta didático-pedagógica.

O objetivo então parte do pressuposto de que em cada contexto histórico exige-se uma maneira de educar, para tanto a problemática que se levantou para que se chegasse a escolha do tema são as seguintes questões: Quem são os sujeitos da escola pública? Para que e para quem se educa? Que perspectiva de contribuição o teatro pode desenvolver nos jovens para melhor aproveitamento dos alunos nas disciplinas escolares? Qual concepção que os jovens têm de teatro nos dias atuais?

A fim de responder a estas questões será elaborado um plano de aula que objetiva contemplar aos alunos sobre a história do teatro, a importância do teatro na escola e os itens que compõe a formação de uma dramatização, a fim de que o educando estabeleça relações teóricas e embasamento científico no desenrolar das atividades práticas.

O presente trabalho se justifica pela importância que se tem do professor de arte e demais disciplinas compreender as teorias e metodologias educacionais, as políticas públicas da educação, e seu papel dentro da escola como capacitado a formar pessoas. A partir desta reflexão, justifica-se também a importância de se trabalhar este assunto de cunho teórico mais aprofundado, calcando-nos na deficiência da escola ao deixar de lado estas questões.

Acredita-se que o professor de arte, por motivos diversos, não tem se dedicado suficientemente a pesquisar a abordagem teórica do que é trabalhado em sala de aula. O presente trabalho possibilitará esta oportunidade, além de apresentar sugestões de intervenção prática, a partir dos dados teóricos e dos aspectos que norteiam a realidade escolar na qual o professor está inserido. Neste sentido, acredita-se que dentre os muitos fatores que incidem sobre a formação do professor de teatro é imprescindível destinar especial atenção às

especificidades da aprendizagem frente às intenções de quem pretende ensinar.

Estudar a arte teatral, oseu contexto sócio-histórico e sua relação com o desenvolvimento do aluno possibilita estruturar um planejamento ainda mais elaborado incumbido de apontar os principais conceitos teóricos e as principais sugestões de intervenção prática a fim de que se recuperem as possíveis falhas do cotidiano do professor de arte da rede estadual de ensino. O trabalho por ora apresentado possibilita abrir novos caminhos e novas possibilidades especialmente para as questões metodológicas. A metodologia é um dos motivos de defasagem e objeto de discussão da escola pública e também representa nos últimos anos, um papel importante nas manifestações artísticas. Desta forma, o trabalho se apresenta como auxílio para que o professor medeie esse conteúdo com maior tranquilidade e segurança.

O trabalho será encaminhado a fim de conceituar a função social do teatro e as capacidades necessárias para a apropriação destenas disciplinas de arte. A partir disso, buscamos apresentar aos alunos inseridos no processo ensino-aprendizagem, conceitos e concepções fundamentais relacionadas à aprendizagem, à linguagem. Exploraremos o conhecimento,a valorização da linguagem corporal, os modos de produção, circulação e usos do teatro na sociedade e na escola. Acredita-se que o levantamento de hipóteses relacionadas ao conteúdo dos textos trabalhados em sala, possibilitará que os alunos se apropriem do conhecimento da história da arte teatral.

Neste sentido, o objetivo parte ainda do pressuposto de que é necessário que se tenha o mínimo de conhecimento teórico para que se apliquem aulas de caráter prático, a fim de que se alcance desenvolvimento das capacidades de raciocínio rápido, a atenção, a consciência e expressão corporal e/ou vocal e demais benefícios que os usos da arte do teatro poderão favorecer. Além do professor, o aluno estará atento aos benefícios que a atividade de relação entre teoria e prática tem para a consolidação e internalização do conhecimento sistematizado.

Unidade Didática

É importante ressaltar a importância do estudo da arte teatral aliado ao estudo das teorias educacionais, uma vez que ensinar teatro possibilita desenvolver no aluno a aquisição de uma linguagem, um processo no qual a aprendizagem das leituras e a produção da escrita se fazem na criação dos símbolos, signos, ideias e conteúdos. Além disso, o teatro em diferentes contextos históricos serviu como representação do drama, mas principalmente da representação da linguagem popular, em que os meios e modos de produção variaram dinamicamente nas mais diversas formas: peças, ensaios críticos, estudos históricos, reflexões teóricas, experimentações práticas, espetáculos teatrais, entre outras.

Para esta prática docente nos utilizaremos do referencial teórico: Histórico ï cultural (VYGOTSKY; LURIA, 2001), autoresque acreditam que o desenvolvimento ocorre pela apropriação dos signos e defendem que a pessoa aprende para se desenvolver.

Assim, para tratar a relação entre o desenvolvimento e os processos educacionais, Vygotsky (2001) revela que a vida do indivíduo muda muito quando ele vai para escola, pois passa a estar envolvida por um conjunto de relações sociais (colegas, professores, funcionários entre outros) diferentes daquelas a que estava acostumado. Desse modo, a aprendizagem escolar o leva ao desenvolvimento de novas funções e à reestruturação das existentes. Portanto, de acordo com Vygotsky (2001), a criança se desenvolve por meio da mediação de instrumentos e do meio social, e as funções psicológicas superiores típicas do ser humano, como a memória e a abstração, têm uma base biológica, mas a constituição dessas funções é caracterizada pela interação com o meio social em que o indivíduo está inserido.

Assim acontece com a apropriação do conhecimento teatral. Este que é um patrimônio cultural da humanidade medeia as relações de mundo que os sujeitos têm ao se debaterem com o desafio de construir uma encenação teatral e, enquanto desenvolvimento de uma aprendizagem, possibilita que o ensino de teatro se processe como um ato de construção de significantes e não apenas de assimilação.

Vygotsky (2001) defende que o indivíduo chega à escola não como uma tábua rasa, como pressupõe o senso comum, mas com alguns conhecimentos, os quais foram desenvolvidos fora da escola. Ou seja, na família, nas instituições culturais assim como é o teatro:os chamados conceitos cotidianos. Então, a aprendizagem dos conceitos científicos transmitidos pelo educador propiciará novos processos de desenvolvimento e a reestruturação dos conceitos aprendidos no cotidiano e os conceitos cotidianos provocarão mudanças nos conceitos científicos. Assim, eles são interdependentes. Os sujeitos chegam à instituição escolar com conceitos que influenciam o modo como se apropriam dos conceitos ensinados nessa instituição.

Diante disso, o conceito não deve ser transmitido de forma mecânica, por meio de memorizações e repetições, mas exige que o professor dê ao aluno a possibilidade de adquirir novos conceitos e novas palavras de formas diversas. E o teatro é uma dessas possibilidades, pois o processo de formação de conceitos (em termos psicológicos) engloba operações internas complexas (memória, atenção, abstração, capacidade de comparar e diferenciar) e, para apreendê-los, a criança necessita de uma intensa atividade dinâmica e mental. A escola, portanto, torna-se fundamental nesse processo, já que a assimilação desses conceitos necessita da relação com o mundo externo e com os conceitos anteriormente elaborados aos conceitos agora ensinados pela escola, para o pleno desenvolvimento da criança.

É neste sentido que o conhecimento, sistematizado historicamente pelos homens, deve ser levado em conta no processo de ensino de teatro como um articulador de rupturas de visões pré-estabelecidas acerca de uma representação teatral. A disciplina de arte, em específico a metodologia das aulas teatrais possibilita a interlocução com outras disciplinas, em especial a literatura, aonecessitar que se faça uma reflexão acerca de sua contextualização histórico-cultural e sua dimensão artística.

Material Digital

1º MOMENTO

Apresentação. Roda de conversa. Exporemos para os alunos a contextualização da história do teatro e a relevância deste estudo para que se reflita sobre arte na sociedade atual. Cederemos textos para os alunos para internalização dos conteúdos científicos, substituindo o que os alunos possuem de senso comum. Atividades referentes ao texto.

TEXTO I

O TEATRO[1]

O teatro existe desde há muito tempocom as manifestações das sociedades primitivas que acreditavam que as danças imitativas seriam favoráveis para o controle de sua sobrevivência. Acreditava-se que o Homem primitivo realizava uma espécie de dança dramática coletiva que abordava as questões do seu dia a dia, uma espécie de rito de celebração, agradecimento ou perda.

Com o tempo o homem passou a realizar rituais sagrados na tentativa de apaziguar os efeitos da natureza.No decorrer da história, o teatro passa a representar lendas que se referem aos deuses e heróis, afirmou-se na Grécia Antiga, no séc. IV a.C com a manifestaçãoartística e cultural, em decorrência dos festivais anuais em consagração a Dionísio, o deus do vinho e da alegria.

Na Grécia, surgiu pela sensibilidade de um homem chamado Téspis. Um homem maravilhoso, estranho até, que ousava imitar os deuses e os homens. Foi, mais ou menos assim, que nasceu o teatro. Téspis, usando uma grossa túnica nos ombros e tosca máscara sobre o rosto, apareceu entre o povo e sem esperar que os circundantes se refizessem do inesperado, foi falando:

ñEu sou Dionísio, o Deus da Alegriaôe da paixão.
Eu vim do Olímpio, para minorar as suas dores,
Eu vim trazer o linimento

[1]Referências: TAVARES, Apostila de Arte Sistema Educacional Expoente Ensino Médio, 2003.

Para o sofrimento de vocês.
Eu trago a canção, a dança,
Para que vocês se esqueçam,
Durante alguns momentos, do tirano Sólon.
Alegrem-se e aproximem-se,
ñEu vim lhes trazer alegria.ò

O teatro, da tragédia passou para a comédia que foram os gêneros básicos do Teatro Grego.É neste contexto que surgem as tragédias:peças que simbolizavam as lutas entre o homem e o seu destino; e as comédias, peças que criticavam os vícios e costumes da sociedade.

O teatro viveu a proibição da Igreja no início da Era Cristã e se tornou mambembe, sendo apresentado em praças e feiras por saltimbancos.

Depois a Igreja passou a dedicar maior atenção ao teatro e surgiram peças de caráter litúrgico, marcando o período do teatro sagrado ou teatro dos mistérios, ou farsa.

Com a Renascença foi elitizado, pois só era apresentado em palácios, para um pequeno público, constituído por elementos da nobreza. Nessa época surgiu a preocupação com os cenários e grandes mestres da pintura foram convidados para confeccioná-los.

Depois, o teatro tornou-se ópera, gênero teatral que associa a música a arte dramática, e continuou modificando, crescendo, tomando novas formas e conquistando o seu espaço, o seu caminho na História da Arte.

A princípio tudo acontecia nas ruas, depois tornou-se necessário um lugar. Aí surgiram os primeiros teatros. O teatro dos dias de hoje é versátil, graças a imaginação fértil dos autores teatrais. Eles transformam o teatro em fantasia, em magia.

ATIVIDADES

De acordo com a leitura do texto, responda:

1) Onde o teatro teve sua origem?
2) A comédia é um gênero do teatro romano?
3) A ópera é um gênero teatral?

4) O autor representa a peça teatral?

Complete as lacunas:

1) A montagem de uma peça teatral é um trabalho de _____.
2) A primeira fase de uma montagem teatral é a da _____.
3) O ator_____ e o diretor _____.
4) O teatro passou da _____ para a _____ que foram os gêneros básicos do _____.

2º MOMENTO

Apresentação do filme ñO auto da compadecidaò Início das discussões acerca do filme, qual condição local, cultural, qual localização geográfica, contexto regional, histórico, social e econômico cujos personagens estão inseridos.

Filme ñO auto da compadecidaò Roteiro que será entregue para os alunos:

Lançamento: 2000 (2h 35min)

Dirigido por: Guel Arraes

Atores: Matheus Nachtergaele, Selton Mello, Fernanda Montenegro mais

Gênero: Comédia , Aventura

Nacionalidade: Brasil

Sinopse e detalhes: As aventuras dos nordestinos João Grilo (Matheus Natchergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens. Ambos lutam pelo pão de cada dia e atravessam por vários episódios enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro).Adaptação da obra de Ariano Suassuna. O Auto da Compadecida foi inicialmente produzida como uma minissérie de 4 capítulos, exibida na Rede Globo de Televisão em janeiro de 1998. Devido ao grande sucesso obtido, o diretor Guel Arraes e a Globo Filmes resolveram preparar uma versão para o cinema, que contém 100 minutos a menos que o tempo total da minissérie.

3º MOMENTO

Apresentação dos gêneros textuais (foco nas narrativas). Interpretação de texto de conjunto com a análise crítica do filme ñO auto da compadecidaò (atentar-se aos detalhes que compõe a dramatização). Contextualização da obra e análise do filme. Enfatizar-se-á elementos presentes nesta obra que ajudarão os alunos a conceituar os diferentes tipos de gêneros textuais presentes nas obras de teatro. Selecionar-se-á alguns trechos da obra para que seja feita análise dos personagens, encenação de gestos, expressão de corpo e de espaço, bem como questões de texto, o que ajudará os alunos a desenvolver aporte teórico para o desencadeamento das atividades subsequentes.

4º MOMENTO

Com descrição dos objetivos ao longo deste trabalho incorporam-se as aulas o direcionamento de atividades que favoreçam atitudes e disposições favoráveis as expressões gestuais. A fim de que se cumpra com tais objetivos, as atividades de cunho prático objetivaram desenvolver oralidade e fluência da linguagem, possibilitando que, os alunos ampliem o vocabulário ao se depararem com o exercício de narrativa das peças; interpretação de texto, inter-relacionando informações explícitas e implícitas, afim de que conheçam a valorização e os modos de produção de circulação da escrita na sociedade, reconhecendo diferentes suportes e gêneros, em especial os gêneros narrativos que abordam as literaturas de teatro.

O professor trará sugestões de esquetes teatrais a seremanalisadas pelos alunos Estes serão divididos em grupos de acordo com as esquetes selecionadas. Alguns livros servirão de auxílio para a montagem teatral: ñTeatro selecionado: seleção, atualização, introdução e bibliografiaò de Horácio Nunes e ñO jovem lê e faz teatroò de Gabriela Rabelo e uma análise comparativa será realizada com o ñAuto da Compadecidaò, as diferenças entre o filme e o teatro.

5º MOMENTO

Divididos em grupos os alunos deverão fazer a nomeação dos personagens de acordo com os membros do grupo, a definição dos cenários,

distribuição das funções da equipe técnica, auxiliar e equipe artística. Orientação: leitura do texto ñCompondo uma peça teatralò

ENSAIO 1.

TEXTO II

COMPONDO UMA ESQUETE TEATRAL[2]

Ao se compreender os elementos que caracterizam uma peça de teatro, é sabido que a Ação Cênica pode ser resultado da improvisação, mas geralmente pode decorrer de um texto ou de um roteiro. Neste sentido, alguns elementos compõem a ação cênica:

Roteiro: É uma sequência de cenas. Uma forma de construir uma peça improvisada; uma série de cenas que devem ser preenchidas pelos atores/jogadores numa situação ou série de situações.

Escrever uma peça corresponde a escrever o Roteiro, ou Script, para a representação teatral de uma história. O Roteiro contém tudo que é dito pelos atores no palco, e as indicações para tudo que deve ser feito para que a representação seja realizada.

Texto Dramático: É o texto usado na representação. Nele o autor/ dramaturgo cria personagens, que através da fala e das ações transmitem uma história, um ação desenvolvida num determinado tempo e espaço, podendo se configurar em peça teatral. Na atualidade qualquer texto pode se tornar dramático se é colocado em cena: uma poesia, letra de música, uma reportagem jornalística, uma imagem.

Para nomeação dos personagens é necessário que se faça a distribuição dos papéis. Desta forma, caracterizar quem é o personagem protagonista:geralmente um herói ou ao menos uma pessoa relativamente boa. Pode ainda seguir uma moral própria diferente da de seu meio, tratando-se de um anti-herói ou, em raros casos, de um vilão. Em muitas obras, perde-se a noção de bem ou mal, devido às ações dos protagonistas. O que vale ressaltar

[2]Referências: http://www.cobra.pages.nom.br/ecp-teatroscript.html

é que um protagonista não é sempre o "bonzinho" da história e que muitas vezes, segundo o ponto de vista das outras personagens, ele é mau.

No teatro grego, o protagonista foi introduzido por Ésquilo, que foi o primeiro a colocar dois atores representando papéis opostos e dialogando; antes, Téspis(remeter ao texto I da aula 1) de Ática havia introduzido um ator nas peças teatrais.Na teoria psicodramática de Jacob Levy Moreno, o protagonista pode ser um indivíduo, uma dupla ou um grupo. É aquele que "protagoniza seu próprio drama". Representa a si mesmo e seus personagens são parte dele. Palavra e ação se integram, ampliando as vias de abordagem.

Já o personagem secundário ou o coadjuvante: nome genérico de outros personagens de menor importância. Existem também diversos outros tipos de personagens coadjuvantes como os que desempenham um papel auxiliar contínuo aos personagens principais, os que surgem apenas ocasionalmente ou apenas uma vez em uma cena de filme, os que têm pouco envolvimento com a história e aparecem com certa frequência.

Quem são as pessoas que trabalham na montagem de uma esquete teatral

O sucesso de uma peça teatral depende do trabalho conjunto de várias pessoas. A montagem de uma peça teatral é um trabalho de equipe, de grupo e todos são importantes nessa tarefa.

A equipe artística:

a) O diretor: ele planifica o espetáculo. Ele ensaia os atores, orienta as cenas, estimula o desempenho dos integrantes do grupo, motiva a encenação. Ele deve conseguir a harmonia do espetáculo.
b) Ator: é a pessoa que representa.
c) Cenarista ou cenógrafo: é o encarregado pela concepção dos cenários.
d) Figurinista: é o responsável pelo vestuário dos atores. Ele projeta os modelos, compra os materiais necessários e dá as ideias para as roupas usadas em cena.
e) Maquilador ï éo encarregado pela caracterização dos atores

A equipe técnica:

a) Contra regra: o sucesso de uma peça teatral depende muito do trabalho do contra-regra, pois sua função é de fiscalizar todos os elementos que compõem o espetáculo para que o mesmo se desenrole normalmente. Ele fiscaliza os objetos das cenas, a caracterização dos autores, a iluminação, etc. Controlam ruídos, batidas de portas, efeitos especiais de som e luz.
b) Iluminador: ele é encarregado dos efeitos de luz e deve estar atento ao roteiro marcado no texto para que seu trabalho seja realizado com acerto.
c) Sonoplasta: é o encarregado pelos efeitos do som na peça, e como o iluminador, também deve estar atento ás marcações do texto.
d) Maquinista: é o encarregado pela armação dos cenários, pelas mudanças de cenas, pela abertura e fechamento da cortina ou pano de boca.

Fases da montagem de uma peça

Uma peça antes de ser apresentada ao público, passa por diversas fases que chamamos fases de montagem de uma peça teatral.

Nestas fases que antecedem a estréia de uma peça, é necessário, e fundamental, o trabalho do diretor teatral. Nesses ensaios, o diretor orienta as atrizes e os atores para que eles representem bem seus papéis, para que eles desenvolvam as suas personagens.

A primeira fase de uma montagem teatral é a interpretação oral. Nesta fase, a leitura da peça deve ser repetida várias vezes, para que os atores percebam o sentido de cada palavra e a intenção do autor para aquela cena.

Essa fase termina quando cada ator, além de se tornar capaz de ler com boa interpretação a ñfalaò do personagem que irá representar, decora todo o seu papel.

A segunda é a fase da atuação em cena. Nesta fase o diretor não deve se preocupar apenas com a interpretação oral do texto. É importante que ele se interesse pela expressão corporal, procurando aperfeiçoar os gestos e a movimentação dos atores no palco, dentro dos limites dos cenários. Esta fase é conhecida como marcação da peça.

A terceira e última fase é a do ensaio geral. Neste ensaio, os cenários, os figurinos, a sonoplastia e a iluminação deverão estar como se fosse o dia da estréia. Este é o momento de se corrigir as últimas falhas de interpretação e de montagem.

6º MOMENTO

-ENSAIO 2. ENSAIO 3. ENSAIO 4.

7º MOMENTO

APRESENTAÇÃO FINAL.Em circulo novamente, será discutido sobre as considerações finais e o professor observará e anotará o que os alunos apropriaram de conhecimento. Concepções de avaliação conforme o que Gasparin(2007) aponta:

> A avaliação de aprendizagem do conteúdo, não como demonstração de que aprendeu um novo tema apenas para a realização de uma prova, de um teste, mas como expressão prática de que se apropriou de um conhecimento que se tornou um novo instrumento de compreensão da realidade e de transformação social. Deve-se ressaltar que este tipo de avaliação não ocorre apenas nessa fase, mas durante o transcorrer de todas as atividades. Todavia, aqui se conclui o processo intelectual de aquisição do conhecimento proposto.

Orientações Metodológicas

Ao se pretender apresentar sobre os usos desta produção didático-pedagógica aos professores da rede estadual de ensino do Paraná, buscar-se-demarcar o ponto de partida e o ponto de chegada do que se tem conhecimento científico elaborado para as diretrizes curriculares da educação básica de arte. Neste sentido priorizamos a produção de uma unidade didática ao viabilizarmos a retomada de alguns pressupostos teórico-metodológicos pertinentes à produção deste material cujo será refletido sobre nossa prática docente.

Desta forma, é importante que o profissional da educação que utilizará dos recursos do teatro em sala de aula, reflita sobre a contextualização sócio-histórica do ensino de arte. Corroborando com esta ideia, de acordo com o que

aborda Ramos (2004, p.02) nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica da disciplina de Arte (PARANÁ, 2008):

> O processo de ensino-aprendizagem contextualizado é um importante meio de estimular a curiosidade e fortalecer a confiança do aluno. Por outro lado, sua importância está condicionada à possibilidade de ter consciência sobre seus modelos de explicação e compreensão da realidade, reconhecê-los como equivocados ou limitados a determinados contextos, enfrentar o questionamento, colocá-los em cheque num processo de desconstrução de conceitos e reconstrução ou apropriação de outros.

Neste sentido, é importante que os professores tenham claro que o método é fundamental no confronto entre contextos sócio-históricos, é a distinção temporal entre as experiências do passado e as experiências do presente. Tal distinção é realizada por meio dos conceitos e saberes que estruturam historicamente as disciplinas.

Este feito significa incorporar outros procedimentos, além das relações de temporalidade, tais como a contextualização social e a contextualização por meio da linguagem. Uma possibilidade destes procedimentos, ou como podemos chamar de metodologias, a ser trabalhados em sala de aula é o uso do teatro. Ao iniciar este trabalho o professor deve estar atento aos exercícios de relaxamento, aquecimento e com os elementos formais do teatro: jogos teatrais, improvisações e transposição de texto literário para texto dramático, pequenas encenações construídas pelos alunos e outros exercícios que representam trabalhos artísticos, ou cênicos.

Ao se considerar a história do teatro como relevante a formação do estudante do ensino médio, o objetivo parte da ideia de se considerar o jovem estudante como agente de transformação social. Ou seja, busca-se despertar o jovem para as leituras, para a descoberta sobre a epistemologia do teatro. Estas premissas seguem então ao que se espera do estudante e cidadão crítico: que desenvolva sua consciência e capacidade de reflexão da história do presente, a fim de ser agente transformador na sociedade em que vive.

No primeiro instante, ao trabalhar com a construção da história do teatro, o professor pedirá aos alunos que façam um grande grupo sentado em círculo. Desta forma, o professor fará sua apresentação, e pedirá que os alunos se apresentem. A fim de se descobrir o que os alunos já possuem de conhecimentos prévios, o professor problematizará a importância de se estudar arte, e se os alunos concordam a respeito desta disciplina estar inserida nos

programas curriculares da escola básica, e mais afundo a este diálogo tentar descobrir o que os alunos pensam sobre a arte e o teatro, e em qual período histórico eles levantam a hipótese de que houve o surgimento do teatro.

Com relação à metodologia a ser aplicada as aulas de arte teatral, os principais princípios da temáticainvestigativa serão: interpretar as fontes do que se tem de história do teatro, promover a capacidade de problematização do aluno, e consolidar o que os alunos trazem de senso comum sobre o assunto a ser trabalhado em conhecimentos sistematizados.

Será feita análise crítica da obra ñO auto da compadecidaò, peça teatral escrita pelo autor brasileiro Ariano Suassuna em 1955.Com essa obra busca-se explorar os usos e estratégias de teatro, a fim de que haja progressão dos estudantes no que estes têm de leitura da literatura brasileira, oralidade e linguagem falada,contribuindo com a zona do desenvolvimento imediato do aluno, em que a incorporação mental de conceitos elaborados o elevará para um nível superior, definindo cada vez mais sua autonomia no processo da aprendizagem.

O trabalho do professor servirá de observações em sala de aula ao ficar atento no sentido que poderá dar as atividades aplicadas em sala de aula que dizem respeito ao teatro no desenvolvimento cognitivo dos alunos, contribuindo assim com a organização intelectual do aluno em outras áreas do saber.

Neste sentido, o ensino do que é o teatro e seus aspectos sócio-históricos oportunizará aos alunos a análise, a investigação sobre a composição de personagens, de enredos e de espaços de cena, permitindo a interação crítica dos conhecimentos trabalhados com suas realidades socioculturais.

O professor poderá partir da obra ñO auto da compadecidaò de forma que se trabalhem também seus aspectos gramaticais e de forma que se trabalhe a construção da narrativa textual. Após observarem os textos dos livros ñTeatro selecionado: seleção, atualização, introdução e bibliografiaò de Horácio Nunes (1999) e ñO jovem lê e faz teatroò de Gabriela Rabelo (2007), disponibilizados pelo professor. Será solicitado aos alunos que observem a elaboração e produção de textos e frases de gêneros diversos, a fim de que dominem sobre a esquematização do texto e\ou conto literário, as

especificações de peças teatrais, as obras literárias, e as convenções gráficas básicas:orientação, paragrafação, alinhamento, segmentação e pontuação.

Para o desencadeamento das atividades relacionadas ao filme ñO auto da compadecidaò é essencial que os alunos recebam a fundamentação histórica do teatro, e após isto, que assistam a peças teatrais, de modo a analisá-las a partir de questões como: descrição do contexto, nome da peça, autor, direção, local, atores, período histórico de representação; análise da estrutura e organização da peça, tipo de cenário e sonoplastia, expressões usadas com mais ênfase pelos personagens e outros conteúdos trabalhados em aula; análise da peça sob o ponto de vista do aluno, com sua percepção e sensibilidade em relação à peça assistida.

O teatro na escola promove o relacionamento do homem com o mundo. E numa sociedade que não compreende o sujeito em sua totalidade, fragmentando-o, surge a necessidade de integrar as partes que compõem esse sujeito, desenvolver a intuição e a razão por meio das percepções, sensações, emoções, elaborações e racionalizações, com o objetivo de propiciar ao aluno uma melhor maneira de relacionar-se consigo mesmo e com o outro.

Neste sentido, e visando atender as necessidades de um trabalho pedagógico de qualidade, o teatro na escola ao abrir possibilidades para inserção das teorias, abre o seu valor ampliado com apresentações de espetáculos montados pelos professores, alunos e companhias, estabelecendo neste espaço o pensar simbólico por meio da dramatização individual e coletiva. Pensando nesta hipótese, e para finalização da implementação desta produção didático-pedagógica, a atividade que se segue é o desafio de montar, professor junto aos alunos, uma peça teatral que simbolize uma ação humana no meio social.

Desta forma, o professor instigará os alunos a pensarem em atos do cotidiano enquanto ser individual e social, sejam estes políticos ou de cidadania, como estudantes, como seres pertencentes a uma nação, religiosidade, etnia, raça, cor, enfim deverão pensar em uma peça teatral, onde reflitam sobre este sujeitoque, circunscrito no cerne social tem o dever de respeitar as leis, ter um trabalho, uma família, pertencer a uma religião, cumprir com os direitos de cidadania e de civilidade. O objetivo é de que os alunos olhem por outra ótica as suas ações em sociedade de maneira que reflitam

sobre sua significação, as influências que recebem desta sociedade e as ações que exercem sobre ela.

O trabalho pedagógico com as encenações deve considerar que elas estão presentes desde os primórdios da humanidade, nos ritos como expressão de diferentes culturas, nos gêneros (da tragédia, da comédia, do drama, entre outros), nas correntes estéticas teatrais, nos festejos populares, nos rituais do nosso cotidiano, na fantasia e nas brincadeiras infantis, sendo as mesmas, manifestações que pertencem ao universo do conhecimento simbólico do ser humano.

A partir destes argumentos, foram desenvolvidos conteúdosque especificam um conjunto de conceitos no Projeto de Intervenção Pedagógica, à luz do tema ña arte teatral na escolaò Desta forma, foram desenvolvidos mecanismos de avaliação dentro da teoria de Vygotsky (2001) ao que Gasparin (2002) chama de uma didática para a teoria histórico-crítica.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem se dá por meio da linha de investigação teórica que pressupõe a didática histórico-crítica de Gasparin (2002),este que destaca que não há ruptura entre conceitos cotidianos e conceitos científicos. Os dois processos encontram-se inter-relacionados. Seria o mesmo que consolidar conceitospela experiência (cotidiana): um subsidia o outro, ou seja, será o momento de o educando sistematizar o que assimilou, mostrando que atingiu um nível intelectual mais elevado de compreensão. ñUma vez incorporado os conteúdos [é], chega o momento em que o aluno é solicitado a mostrar o quanto se aproximou da solução dos problemas anteriormente levantados sobre o tema em questãoò (GAPARIN, 2002, p.127).

Já a avaliação docente é determinada pela perspectiva de investigar a prática (reflexão) para intervir (ação) gerando uma nova prática correspondendo ao que este autor embasado em Marx e Engels traz do conceito de práxis.

Havia na concepção de marxismo um evidente anúncio da dimensão filosófica não só da dialética, mas também daquele que vem sendo reconhecido atualmente como o conceito mais original e fundamental de sua filosofia: a práxis

O conceito de práxis neste caso,abre então o caminho para que seja repensada a relação entre teoria e prática. A meu ver, a luz do que traz de contribuição estes autores e a luz dos anos de experiência como professora efetiva da rede estadual de ensino a prática enseja a teoria, porém nada assegura que ela vá receber sempre uma teoria que consiga responder a sua demanda. E a teoria só pode cumprir fazer sentido se integrar-se à prática a qual fundamentou, participando dela. A práxis é a atividade a qual a teoria se integra à prática. O significado da práxis quer dizer a prática refletida que ñeducaòe ñreeducaòa teoria.

Enfim, a fim de que se cumpra com o principal papel de articulador entre teoria e prática, os conteúdos científicos, bem como os encaminhamentos metodológicos a serem realizados em sala de aula descritos com clareza nos critérios de avaliação, objetivaramainda descrever a intencionalidade de cada atividade e a planificação das metas dos processos de ensino-aprendizagem.

Por se tratar da variedade de instrumentos e técnicas de avaliação, estes serão contemplados com a descrição da participação, interesse dos alunos, bem como a observação de como estes irão se organizar nas atividades que exigirem a dramatização teatral, a produção das narrativas, e as fases de montagem da peça teatral. Desta forma, o professor estará atento a muitas possibilidades de avaliação ao se atentar as múltiplas maneiras que os alunos terão de se expressar fisicamente com os movimentos do corpo exigidos pelo teatro e expressar significativamente com o que aprenderam de conhecimento nas aulas teóricas.

A fim de se encaminhar o procedimento metodológico a ser seguido durante as aulas, neste tópico sobre as orientações metodológicas foi exposta a compilação dos objetivos e a proposta de ensino por acreditar-se que tal metodologia permite uma reflexão mais próxima entre a teoria e a prática, não somente ao professor, mas sobretudo ao aluno, uma vez que ao exigir que estes conheçam sobre a história do teatro, sua contextualização, e os lugares que este ocupou ao longo da história da humanidade, possibilita ao educando a reflexão do que este sabe e tem de memória sobre arte teatral antiga e a arte teatral contemporânea, suas similaridades e suas diferenças.

Referências

ATAÍDESâmara Rodrigues de; FERREIRA, Delson Gonçalves;FILHO, Teotônio Marques; BRITO Luís Paulo. **Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna**. Editora: Lutador-MG, edição dirigida aos exames vestibulares da UFMG. Disponível em:*http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/a/auto_da_compadecida.* Acesso em out 2013.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: lei nº 9394/96. Nova redação dada pela Lei nº 10.328, de 13 de dezembro de 2001.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

NUNES, Horácio. **Teatro selecionado:** seleção, atualização, introdução e bibliografia. Florianópolis: Ed. Da UFSC: FCC, 1999.

O AUTO DA COMPADECIDA. Ano. 2006. Filme (2 h 37min34s).Disponível em:*http://www.youtube.com/watch?v=yqbKJCxJ49k*.Acesso em set 2013.

PARANÁ**. Diretrizes curriculares da educação básica de Arte.** Curitiba: SEED, 2008.

RABELO, Gabriela. **O jovem lê e faz teatro**. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2007.

TAVARES, Ísis Moura. **Apostila de Arte Sistema Educacional Expoente Ensino Médio.**Curitiba, PR: Edição 2003.
TAVARES, Isis Moura e Schlichta, Consuelo Alcione Duarte. **Educação Corpo e Arte.** Curitiba, PR: Iesde, 2006.

VYGOTSKY, L.S. A pré-história da linguagem escrita. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984, p.119-134.